**A SUSTENTABILIDADE E OS ESPAÇOS EDUCATIVOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA**

MARIA DE LOURDES SPAZZIANI \*

RAISA DONATELLI DE MELLO\*\*

\*Professora do Departamento de Educação do Instituto de Biociências – Botucatu – Unesp

**\*\*** Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação para a Ciência – Bauru - Unesp

**Introdução**

As dimensões da sustentabilidade envolvem os aspectos social, econômico e ambiental, além de outros. A educação ambiental (EA) que objetiva promover estas diversas dimensões necessita de um esforço vital e constante que desafia indivíduos, instituições e sociedades. A sustentabilidade das sociedades atuais e futuras tem que ter alcance mundial, ou seja, temos que olhar para o dia de amanhã como um dia que pertence a todos nós ou não pertencerá a ninguém.

A EA tem sido adotada como uma das ações capazes de colaborar na transformação do padrão de degradação socioambiental vigente em nossa sociedade. Ela não é neutra e sua pratica visa promover mudança de valores na relação entre humanos e destes com o mundo que os cerca. Voltada para o fortalecimento da cidadania pressupõe a formação de sujeitos ativos, capazes de julgar, escolher e tomar decisões. Para tanto, a formação das pessoas deve inculcar o respeito às leis, ao bem público, aos direitos humanos, ao sentido de responsabilidade, ao reconhecimento da igualdade de todos, ao acatamento da vontade da maioria, aos direitos das minorias e a todas as formas de vida (1).

A educação escolar é um ato político (2) e a escola precisa ambientalizar o currículo e as práticas pedagógicas para tornar modelo de sustentabilidade. O fundamental é possibilitar a construção de espírito de conservação e de atuação crítica sobre as interações do ser humano com o ambiente físico e social.

A ambientalização da educação inclui o reconhecimento de que o ato de educar é um processo permanente e continuado, que contribui para potencializar cada indivíduo a interpretar e transformar o mundo que o rodeia. Benevides (3) enfatiza a importância da responsabilidade do educador como mediador da aprendizagem dos valores democráticos e um facilitador de práticas comprometidas com os interesses da comunidade a qual está inserido.

Os Ministérios do Meio Ambiente e da Educação do Brasil assumiram, em 2003, o fortalecimento da EA como instrumento da democracia e das transformações necessárias ao nosso tempo e a nossa história, por meio da criação do Órgão Gestor (4). Este órgão é dirigido pela DEA/MMA e pela COEA/MEC, com assessoramento de um Comitê Assessor formado por instituições governamentais e da sociedade civil (5).

Constata-se que a EA, no espaço da política pública nacional, concretiza e formaliza articulações iniciadas, há décadas. Em 2012, o MEC criou o programa Escolas Sustentáveis que tem sido implementado em todo o território nacional. Ele envolve o desenvolvimento de estratégias que procuram articular a melhoria do espaço físico, das relações interpessoais e da gestão e do currículo.

A Unesp de Botucatu, promoveu em parceria com uma escola pública da cidade, o projeto “Escola Sustentável”. As atividades desenvolvidas em 2014 tiveram como foco central a constituição e formação de um grupo da escola para intervir na melhoria do aproveitamento dos espaços físicos escolar. Este trabalho investiga as contribuições do projeto Escola Sustentável para a melhoria do ambiente escolar e a formação socioambiental dos sujeitos envolvidos, bem como, identificar obstáculos e amarras que dificultam a sua realização dentro da instituição.

**Metodologia**

Para o presente trabalho optou-se por uma metodologia de abordagem qualitativa, como estudo de caso que pretende a compreensão dos fatos, utilizando-se para isso vários métodos de investigação que se conectam a abordagem interpretativa. Neste sentido o foco do estudo está nas amarras e possibilidades de um projeto de sustentabilidade na escola, a partir de diversas técnicas de pesquisa: observação participante, fotos e filmagens, entrevista coletiva e análise documental.

**Resultados**

O processo formativo na escola envolveu 18 participantes (4 professores, 2 gestores, 9 estudantes e 3 pais) em atividades de debates teóricos, metodológicos e de intervenção.

Os debates teóricos envolveram o diagnóstico da escola, a partir do estudo do Relatório de Gestão da escola, do levantamento feito pelos participantes (6) e pela gestão da escola. Os dados revelaram necessidades de revitalizar e conservar as áreas verdes, melhorar os espaços físicos internos e reduzir e reutilizar o lixo.

Ainda com relação a formação dos participantes houve palestras sobre EA, visitas a espaços educadores e oficinas sobre reciclagem. As intervenções na escola envolveram gincanas, oficinas e práticas de jardinagem e participação na feira cultural, com o envolvimento de todos os estudantes da escola.

Sobre a melhoria do ambiente escolar observou-se a construção de ambientes, em especial a revitalização do espaço verde da entrada da escola. Um espaço que contava com uma grama mal cuidada e muito mato e totalmente inutilizado pela escola. Houve participação de um paisagista. Este processo foi finalizado com a colocação da placa “Jardim Sustentável".

Os participantes do projeto envolveram-se na organização da Feira Cultural cujo tema foi “Planeta Sustentável”. Houve um ambiente destinado para a exposição dos artefatos produzidos.

As atividades foram avaliadas de forma coletiva durante o último encontro do grupo, com a presença de professores e gestores da escola. Identificou-se a efetividade das atividades promovidas pelo grupo no sentido da melhoria do ambiente escolar, que pulsou no decorrer do ano o tema da sustentabilidade. Quer seja, nas transformações dos espaços físicos (jardinagem, banquetas para biblioteca) como na incorporação do tema nos eventos promovidos pela escola (Feira cultural).

Segundo os participantes as experiências vivenciadas e promovidas pelas atividades desencadeadas no processo formativo contribuíram com o projeto politico pedagógico (PPP) da escola. Entretanto, podemos identificar algumas amarras que prejudicaram as atividades. Entre elas, o tempo restrito disponível para o desenvolvimento do projeto, assim como, o pouco conhecimentos de conceitos e métodos para desenvolver a EA nos espaços educativos.

**Conclusões**

Importante destacar que processos formativos em EA, que articule as diferentes dimensões da escola (espaço físico, currículo e gestão) ainda são pouco frequentes. E em vista da importância da EA, os temas envolvem questões em âmbito global, como efeito estufa ou aquecimento, mas também precisam ser trabalhados problemas locais, regionais atuais como a falta de água ou até a própria questão do lixo e desperdício de alimento dentro da escola.

A participação dos estudantes de toda a escola foi consequência do envolvimento dos nove estudantes que contribuíram para adequar a linguagem das atividades em acordo com aquilo que mobilizam os jovens.

A construção do novo jardim trouxe uma energia nova e os estudantes o respeitam, valorizam esta conquista, reconhecem a escola como promotora de atividades que contribuem para o bem-estar.

Com o desenvolvimento das diversas atividades promovidas no decorrer do desenvolvimento do projeto “Escola Sustentável”, os professores e demais participantes incorporaram de maneira diferenciada as práticas aprendidas no cotidiano das atividades escolares, assim como, ampliou-se a percepção de que a Educação Ambiental precisa ser assumida de forma interdisciplinar. Entretanto, a ausência de formação inicial e continuada nos cursos de graduação e de extensão, dificulta o envolvimento de muitos professores, que não se sentem mobilizados pela temática ambiental.

A escola sustentável é um horizonte que a equipe da escola tem acolhido como uma possibilidade de contribuir para as transformações no processo educativo ali realizado. Entendemos que este é realmente o papel de projetos relacionados à Educação Ambiental crítica e emancipatória, ou seja, contribuir para a melhoria da qualidade da educação escolar a partir das necessidades e demandas que o contexto sócio-educativo-ambiental nos indica.

**Referências**

[1]BRASIL. Presidência da República. Decreto 7083 de 27 de Janeiro de 2010 dispõe sobre o Programa “Mais Educação”. Acesso: <https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=DEC&num_ato=00007083&seq_ato=000&vlr_ano=2010&sgl_orgao=NI>, [em 22/01/2015].

[2]FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 6ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1968.

[3]BENEVIDES,M.V.M. A cidadania ativa: referendo, plebiscito e iniciativa popular. São Paulo:Atica, 1996.

[4]SPAZZIANI,M.L. O papel das interações sociais nos modelos pedagógicos em Educacao ambiental. Anais da Anped, 2012.

[5]UNESCO Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na esc escola. Brasília, 2007.

[6] AÇÃO EDUCATIVA, 2015 disponível em: http://www.indicadoreseducacao.org.br/)